

2024.1

Disciplinas do Programa de Pós-Graduação
em Ciência Política - UNIRIO

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO
Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação – PROPGPI
Centro de Ciências Jurídicas e Políticas - CCJP
Programa de Pós-Graduação em Ciência Política - PPGCP

Coordenação

Felipe Borba

Vice-Coordenação

Fábio Kerche

Secretaria Acadêmica

Guilherme Pimentel

Docentes

André Luiz Coelho

Andrea Lopes

Camila de Mario

Cesar Sabino

Cristiane Batista

Fabício Pereira da Silva

Fernando Quintana

Guilherme Simões Reis

Ivo Coser

Luciana Veiga

Marcia Ribeiro Dias

María Villarreal

Roberta Rodrigues

Steven Dutt-Ross

Vinícius Ferreira Baptista

Vinícius Israel

Contato

Telefone: 2286-1014

Email: ppgcp.secretaria@unirio.br

Site: www.unirio.br/ppgcp

SUMÁRIO

**CALENDÁRIO ACADÊMICO
03**

**IDEOLOGIAS POLÍTICAS CONTEMPORÂNEAS
04**

**METODOLOGIA I
09**

**SISTEMAS POLÍTICOS LATINO-AMERICANOS
12**

**SEMINÁRIO DE QUALIFICAÇÃO
18**

**TEORIA POLÍTICA I
19**

**ESTADOS E POLÍTICAS PÚBLICAS
24**

**PRINCIPAIS DATAS RELATIVAS AO PRIMEIRO SEMESTRE DO
CALENDÁRIO ACADÊMICO DE 2022**

Atividades	Data
Período de inscrição em disciplinas	01/03 a 28/03 e 15/04 a 19/04
Início do semestre letivo	25/03
Fim do semestre letivo	05/07
Período para lançamento de notas	08/07 a 30/11

Para maiores informações sobre o calendário acadêmico consultar a página da Pró-Reitoria de Pós-Graduação em Pesquisa, Ensino e Inovação.

Link: <http://www.unirio.br/propg>

Alunos externos interessados em cursar disciplinas no PPGCP/UNIRIO devem entrar em contato com a secretaria do Programa.

E-mail: ppgcp.secretaria@unirio.br

Curso: Ideologias Políticas Contemporâneas

Professores: Ivo Coser & Mário Fuks

Horário: Segunda-feira, das 18h às 21h

Código Google Sala de Aula: a ser informado

EMENTA

A disciplina propõe abordar o tema da Tolerância e Intolerância Política no mundo contemporâneo articulando duas áreas da Ciência Política: a Teoria Política e o Comportamento Político. Essa articulação acreditamos que seja capaz de iluminar o tema de maneira inovadora, tendo em vista que a literatura sobre o tema não estabelece um diálogo entre esses dois campos. A abordagem dos autores e dos casos será sempre sob a ótica contemporaneidade, neste sentido os autores clássicos (Locke e Mill) serão abordados a partir do seu uso como uma ferramenta para a análise do tema no presente.

METODOLOGIA DAS AULAS

A disciplina será ministrada presencialmente sob a forma de aulas expositivas e dialogais. O curso terá como base o uso da ferramenta Google Sala de Aula para a comunicação entre docentes e discentes. Todo o material para a leitura será disponibilizado em PDF na plataforma.

AVALIAÇÃO

A avaliação principal dos alunos terá como base a redação de um ensaio teórico a ser entregue ao final da disciplina. O tema do ensaio será previamente estabelecido pelos docentes. Além disso, a leitura dos textos e participação nas aulas incidirão sobre o desempenho geral dos estudantes.

CRONOGRAMA DAS AULAS

SEMANA 1. Aula 1: Apresentação do curso

SEMANA 2: Definição do conceito

MENDUS, Susan (1989). Chs 1 e 2. In *Toleration and the Limits of Liberalism*. Macmillan Education.

MCKINNON, Catriona (2006). Part I. In *Toleration: a critical introduction*. London e New York, Routledge.

CHURCHILL, Robert Paul (2003). *Neutrality and virtue of toleration*. In Dario Castiglione and Catriona Mckinnon (ed) *Toleration, neutrality and democracy*.

SEMANA 3. Tolerância Liberal Clássica

LOCKE, J. Primeiro opúsculo sobre governo. In Ensaio Político e outros textos. Martins Fontes, São Paulo, 2007.

_____. Carta sobre a tolerância (1689). In Carta sobre a tolerância. Ed Autêntica, Tradução Flávio Fontenelle Loque.

WALDRON, J. John Locke and the liberal rights. In Liberal Rights Collected Papers 1981–1991. Cambridge University Press, 1993.

MILL, J. S. M. On Liberty. In On Liberty and other essays. Oxford University Press, 1998.

MENDUS, S. Mill and the Case for Diversity. In Toleration and the Limits of Liberalism. Macmillan Education, 1989, cap. 4.

POPPER, K. O princípio de liderança. In A sociedade aberta e seus inimigos. Volume 1. Ed. Itatiaia, 1974, Cap 4.

SEMANA 4. Tolerância Liberal Contemporânea.

NAGEL, T. “Personal rights and public space”, Philosophy & Public Affairs, Vol. 24, No. 2, 1995, pp. 83-107.

SCANLON, T. The difficult of tolerance: essays on political philosophy. Cambridge, Cambridge University Press, 2003. [Capítulo 10. The difficult of tolerance]

WILLIAMS, B. “Tolerating the intolerable.” In Mendus, Susan (ed.). The politics of toleration in modern life. Durham, Duke University Press, 2000.

VITA, Á. “Sociedade democrática e tolerância liberal”, Novos Estudos CEBRAP, n.84, 2009, pp.61-81.

Leitura complementar:

RAWLS, J. Conferências II e III. In O Liberalismo Político. Ed. Martins Fontes, 2000.

SEMANA 5. Tolerância Liberal Deliberativa:

FORST, R. A Theory of toleration. In Toleration in conflict: past and present. Cambridge, Cambridge University Press, 2012.

SEMANA 6. O problema do discurso do ódio.

WALDRON, Jeremy. Ch 1,3,4,5 e 7. In *The harm in hate speech*. Cambridge-Mass., Harvard University Press, 2012.

SEMANA 7. Os críticos da tolerância liberal:

BROWN, W. In *Regulating aversion: tolerance in the age of identity and empire*. Princeton, Princeton University Press, 2006, cap 1 e 2.

KYMLICKA, W. Two Models of Pluralism and Tolerance. In *Analyse & Kritik* 13, 1992, p. 33-56.

_____. *La tolerância y sus limites*. In *Ciudadanía multicultural*. Paidós, Buenos Aires.

WALZER, Michael. (1999). *Introdução*. Capítulo Um. Capítulo Quatro. Capítulo Cinco. In *Da tolerância*. Martins Fontes, São Paulo, 1995.

UNIDADE II: ESTUDOS EMPÍRICOS

Essa unidade é dedicada a teoria e estudo empíricos realizados na área do comportamento político. Começamos pelos “estudos clássicos”, realizados entre as décadas de 1950 e 1990, nos EUA e que compartilham uma visão sobre a tolerância, a qual se sustenta em dois pressupostos: 1) a liberdade de expressão, em suas diversas manifestações, é um valor universal, independentemente do grupo-alvo ao qual ela se dirige; e 2) o indivíduo tolerante personifica o ideal de cidadão democrático e, sendo assim, tem maior propensão a apoiar o conjunto das normas democráticas. Em seguida, abordamos autores que elaboram críticas aos estudos clássicos, em especial, ao seu primeiro pressuposto. Por último, analisamos o caso brasileiro a partir de trabalhos que dialogam com os estudos clássicos e com os seus críticos.

SEMANA 8. Situando a tolerância política na área do comportamento político

PRICE, V. Problemas respecto a la opinión pública. Em: *La Opinión Pública. Esfera pública y comunicación*. Hurope, Barcelona, 1994. Capítulo 2, p.18-37.

DALTON, R.J., KLINGEMANN, H.D. Citizens and political behavior, introduction. In: Dalton, R.J., Klingemann, H.D. (orgs.) *The Oxford Handbook of Political Behavior*. Oxford University Press, Oxford, 2007.

INGLEHART, R.; WELZEL, C. *Modernização, Mudança Cultural e Democracia: a sequência do desenvolvimento humano*. São Paulo/Brasília: Francis/Verbena, 2009, cap. 1 e 7.

Leitura complementar:

DAHL, R. A. *Poliarquia: participação e oposição*. São Paulo: Edusp, 1997.

LIPSET, S. M. “Some Social Requisites of Democracy: Economic Development and Political Legitimacy”. *The American Political Science Review*, pp. 69-105, 1959.

SEMANA 9. Estudos clássicos

SULLIVAN, J. ET ALL. "An Alternative Conceptualization of Political Tolerance: Illusory Increases 1950s–1970s." *American Political Science Review* 73(3):781–94, 1979.

SULLIVAN, J. ET ALL. "The Source of Political Tolerance: A Multivariate Analysis." *American Political Science Review* 75(1): 92-106, 1981.

STOUFFER, S. *Communism, Conformity and Civil Liberties: A Cross Section of the Nation Speaks Its Mind*. New Brunswick, NJ: Transaction, 1955.

SEMANA 10. Para além dos estudos clássicos

CHONG, D.; CITRIN, J.; LEVY, M. The Realignment of Political Tolerance in the United States. *Perspectives on Politics*, 1-22, 2022. doi:10.1017/S1537592722002079.

BOCH, A. "Increasing American Political Tolerance: A Framework for Excluding Hate Speech." *Socius*, 2020. doi:10.1177/2378023120903959.

BAHRY, D., BOAZ, C., & GORDON, S. B. (1997). Tolerance, Transition, and Support for Civil Liberties in Russia. *Comparative Political Studies*, 30(4), 484-510, 1997. <https://doi.org/10.1177/0010414097030004004>.

PETERSEN, M. ET ALL.. "Freedom for All? The Strength and Limits of Political Tolerance." *British Journal of Political Science* 41(3): 581-597.

Leitura complementar:

GIBSON, J. L. 'Political Intolerance in the Context of Democratic Theory', in Robert Goodin (ed.), *The Oxford Handbook of Political Science* (2011; online edn, Oxford Academic, 5 Sept. 2013) <https://doi.org/10.1093/oxfordhb/9780199604456.013.0021>.

GROSS, K. A.; KINDER, D. R. A Collision of Principles? Free Expression, Racial Equality and the Prohibition of Racist Speech. *Br. J. Polit. Sci.* 28 (3), 445–471, 1998. doi:10.1017/s0007123498000349.

CHONG, D.; LEVY, M. "Competing Norms of Free Expression and Political Tolerance." *Social Research: An International Quarterly* 85(1):197–227, 2018.

SEMANA 11. O caso brasileiro

FUKS, M., RIBEIRO, E.; BORBA, J. Antipartisanship and political tolerance in Brazil. *Revista De Sociologia E Política*, 28 (76), 2020. <https://doi.org/10.1590/1678-987320287609>

FUKS, M.; RIBEIRO, E; CASALECCHI, G. Seria a tolerância a marca distintiva do cidadão democrático? Tolerância política no contexto das eleições brasileiras de 2022. Trabalho apresentado no seminário do Centro de Estudos do Comportamento Político (Cecomp), 2023.

RIBEIRO, E.; FUKS, M. Tolerância Política no Brasil. OPINIÃO PÚBLICA, v. 25, p. 531-555, 2019.

SEMANA 12. Apresentação das propostas de trabalho final dos alunos e debate sobre temas do curso a partir da elaboração prévia dos alunos.

Curso: Metodologia I

Professores: Luciana Fernandes Veiga

Horário: Terça-feira 18h - 21h

Código Google Sala de Aula: 7dff2sg

EMENTA

A disciplina busca introduzir os métodos e as técnicas de pesquisa empírica em Ciência Política. Inicialmente, procuraremos sedimentar os conceitos básicos das ciências sociais e as diferentes etapas que caracterizam o método científico. Busca-se compreender o que é pergunta de pesquisa, teoria, hipótese, variável e revisão bibliográfica. Em seguida, o curso discute alguns dos principais métodos quantitativos e qualitativos de coleta de dados em pesquisa científica. Entre elas, destacam-se: experimento, pesquisa de levantamento (survey), pesquisa qualitativa com entrevistas em profundidade e grupos focais, observação e análise de documentos.

METODOLOGIA DAS AULAS

A disciplina será ministrada sob a forma de aulas expositivas. Haverá o apoio da plataforma Google (Código Google Sala de Aula: 7dff2sg).

Pesquisas sobre temas e problemas específicos de cada estudante, em termos teóricos, metodológicos e empíricos, serão incentivadas como forma de ampliar o conhecimento e, especialmente, tendo em vista a elaboração do trabalho final que será conduzida ao longo do semestre. Sugere-se que esse trabalho final seja aproveitado na dissertação do mestrado.

Eventualmente, poderão ser realizadas aulas à distância, com apoio do Google Meet (<https://meet.google.com/tqu-zeic-vyz>)

AValiação

1. Avaliação de aula: estudantes serão avaliados em todas as aulas por sua participação e envolvimento. (10% da nota final)
2. Trabalho final: estudantes deverão realizar um projeto de pesquisa, orientada pelos objetivos da dissertação. (90% da nota final)

CRONOGRAMA DAS AULAS

SEMANA 1. Apresentação

SEMANA 2. A metodologia na ciência política

SEMANA 3. Conceitos, teorias e variáveis: o segredo do desenho da pesquisa

SEMANA 4. Estudos descritivos e estudos com inferência causal

MÓDULO: A PESQUISA QUALITATIVA

SEMANA 5. Métodos e técnicas qualitativas. (Opinião Pública, mídia e documentos)

SEMANA 6. Entrevistas em profundidade, grupos de discussão e grupos focais

SEMANA 7. Sistematização, categorização e análise dos dados qualitativos.

MÓDULO: MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA QUANTITATIVA

SEMANA 8. A pesquisa quantitativa: Principais conceitos

SEMANA 9. A construção do questionário

SEMANAS 10. Processamento e análise de dados

MÓDULO: EXPERIMENTO (COM PROF. FELIPE BORBA)

SEMANA 11. Introdução e aspecto conceitual do método

SEMANA 12. Aspectos práticos do experimento

Seminários apresentados pelos estudantes a respeito de suas pesquisas nas semanas 13 e 14.

AGRESTI, A.; FINLAY, B. Métodos estatísticos para Ciências Sociais. Tradução de Lori Vialli. Porto Alegre: Penso, 2012.

BOX-STEFFENSMEIER, J.; BRADY, H. E COLLIER, D. The Oxford Handbook of Political Methodology. Oxford University, 2008

FIGUEIREDO FILHO, D. Métodos Quantitativos em Ciência Política. Curitiba: Editora Intersaberes, 2019.

JOHNSON, J; REYNOLD, H. T; MYCOFF, J. Political Science Research Methods. SAGE, 2016. Capítulo 6 (p. 166-183).

KELLSDEDT, P.; WITTEN, G. Fundamentos da Pesquisa em Ciência Política. Tradução de Lorena Barberia e outros. Editora Blucher, 2015.

KINDER, Donald R. e IYENGAR, Shanto. News That Matters. The University of Chicago Press, 1987. Capítulos 2 e 3 (p. 16-26).

NIVEN, D. A Field Experiment on the Effects of Negative Campaign Mail on Voter Turnout in a Municipal Election. Political Research Quarterly, vol. 59, n. 2, p. 203-210, 2006.

PARANHOS, R et.al. Uma introdução aos métodos mistos. Sociologias, Porto Alegre, ano 18, no 42, p. 384-411, 2016.
(<https://www.scielo.br/j/soc/a/WtDMmCV3jQB8mT6tmpnzKc/?format=pdf&lang=pt>)

PERISSINOTTO, R. et al. POLÍTICA COMPARADA: Teoria e Método. Rio de Janeiro: Eduerj e Biblioteca Brasileira da Ciência Política. 2022.

RECUERO, R. Introdução à análise de redes sociais online. Edufba, Salvador, 2017. Caps. 1, 2 e 3.

RECUERO, R; BASTOS, M. e ZAGO, G. Análise de Redes para mídia social. Ed. Sulina, Porto Alegre, 2018. Caps. A definir.

VEIGA, Luciana, and Sônia Maria Guedes GONDIM. "A utilização de métodos qualitativos na ciência política e no marketing político." Opinião pública 7 (2001): 1-15.

Entrega dos trabalhos finais: A combinar.

Curso: Sistemas Políticos Latino-Americanos

Professor: André Luiz Coelho

Horário: Quarta-feira, das 18h às 21h

Código Google Sala de Aula: popeujw

EMENTA

O objetivo deste curso é apresentar os principais eventos políticos e sociais ocorridos na América Latina ao final do século XX e início do XXI, levando em consideração a alternância entre diferentes ciclos políticos e econômicos, refletindo sobre o estado atual da democracia na região. Discutiremos ainda temas como instabilidade política e presidencial, reformas políticas e econômicas, conflitos entre poderes, novas experiências de participação e novos atores sociais, processos de democratização/desdemocratização e perspectivas futuras para o presidencialismo latino-americano

METODOLOGIA DAS AULAS

A disciplina será ministrada sob a forma de aulas expositivas, além de outras atividades assíncronas a serem informadas ao longo do semestre. O curso terá como base o uso da ferramenta *Google Classroom* para a comunicação entre docente e discentes. Todo o material de leitura está disponível em PDF.

AVALIAÇÃO

Assiduidade, Participação e Apresentações: os alunos comandarão o debate dos textos selecionados, conforme cronograma a ser fixado no início do curso de acordo com o número de alunos inscritos. Por isso, esteja sempre preparado para debater em sala os textos indicados para leitura: 20% da nota. Trabalho Final: Os alunos devem combinar o tema do trabalho final com o professor, podendo ser esta parte da dissertação ou tese: 80% da nota.

CRONOGRAMA DAS AULAS

SEMANA 1. Apresentação do curso

SEMANA 2. - Interpretações teóricas sobre a estabilidade política e democrática no presidencialismo latino-americano (1): a Teoria da Modernização e as Teorias de Transição Democrática

FERES, J. A história do conceito de *Latin America* nos Estados Unidos. Bauru: Edusc, 2005. p. 133-194.

LIMONGI, F. Prefácio. In: DAHL, Robert. *Poliarquia: participação e oposição*. São Paulo: EDUSP, 1997.

VITULLO, G. Transitologia, consolidologia e democracia na América Latina: uma revisão crítica. *Revista de Sociologia e Política*, nº 17, Nov. 2001.

O'DONNELL, G. Transição democrática e políticas sociais. *Revista da Administração Pública*, Rio de Janeiro, p. 9-16, out.-dez. 1987.

SEMANA 3. Interpretações teóricas sobre a estabilidade política e democrática no presidencialismo latino-americano (2) – A combinação explosiva e a solução das coalizões

LINZ, J. Presidential or parliamentary democracy: Does it make a difference? In: LINZ, Juan; VALENZUELA, Arturo (Eds.). *The failure of presidential democracy: The case of Latin America*. Vol. 2. pp. 3-87. Baltimore: Johns Hopkins. University Press. 1994.

MAINWARING, S. Presidentialism, Multipartyism and Democracy: The Difficult Combination. *Comparative Political Studies*, vol. 26, nº 2, pp. 198-228. 1993.

LIMONGI, F.; FIGUEIREDO, A. Bases institucionais do presidencialismo de coalizão. *Lua Nova: revista de cultura e política*, p. 81-106, 1998.

CHEIBUB, J. A. *Minority Governments, Deadlock Situations, and the Survival of Presidential Democracies*. *Comparative Political Studies*. 2002.

JÍMENEZ BADILLO, M. Governando sin mayorías parlamentarias em América Latina *Opinião Pública*. Campinas, vol. 13, nº 1, Junho, p.148-184. 2007.

SEMANA 4. Origens e características do neoliberalismo na América Latina

ANDERSON, P. Balanço do Neoliberalismo. In: SADER, Emir; GENTILI, Pablo (orgs.). *Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995, p. 9-23.

STOKES, S. *Mandates and Democracy: Neoliberalism by Surprise in Latin America*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001, p. 60-101.

MAINWARING, S. The crisis of representation in the Andes. *Journal of Democracy*. Pensilvania: s Hopkins University Press, 2006, p.13-27. Disponível em: http://scholar.harvard.edu/levitsky/files/mainwaring_2006.pdf

ROITMAN, M. Neoliberalismo. In. SADER, Emir (org.). *Enciclopédia Latino- americana*. Boitempo, 2006.

SEMANA 5. Novos atores e novos movimentos sociais

YASHAR, D. J. *Contesting citizenship in Latin America: the rise of Indigenous Movements and the postliberal challenge*. Cambridge: Cambridge University, 2005.

VAN COTT, Donna L. *From movements to parties in Latin America: the evolution of ethnic politics*. New York, Cambridge University, 2005.

DA SILVA, C. Movimentos indígenas na América Latina em perspectiva regional e comparada. *Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas* v, 9, n.1. pp. 165-206.
SOARES, Cassio Cunha et al. *Sobre o significado da experiência de autogoverno zapatista*. 2012.

PEREIRA, F. Vitórias na crise: trajetórias das esquerdas latino-americanas contemporâneas. Rio de Janeiro: Ponteio, 2011. Capítulo 2 (“Organização”) y Capítulo 7 (“Para uma tipologia das esquerdas latino-americanas atuais”).

SEMANA 6. – Instabilidades políticas e presidenciais

HOCHSTETLER, K. Repensando o presidencialismo: contestações e quedas de presidentes na América do Sul. *Lua Nova*, São Paulo, n 72, pp. 9-46, 2007.

MARSTEINTREDET, L. Las consecuencias sobre el régimen de las interrupciones presidenciales en América Latina. *América Latina Hoy*. n.49, p. 31-50. 2008.

SAMUELS, D; HOCHSTETLER, K. Crisis and Rapid Reequilibration: The Consequences of Presidential Challenges and Falls in Latin America. *Comparative Politics*. n. 43, ed. 2, janeiro. 2011.

PÉREZ-LIÑÁN, A. A Two-Level Theory of Presidential Instability. *Latin American Politics and Society*, v. 56, n. 1, p. 34-54, 2014.

PÉREZ-LIÑÁN, A; CASTAGNOLA, A. Judicial Instability and Endogenous Constitutional Change: Lessons from Latin America. *British Journal of Political Science*, v. 46, n. 2, p. 395-416, 2016.

SEMANA 7 - - A ascensão dos Governos progressistas

SADER, E. *El nuevo topo. Los caminos de la izquierda latinoamericana*. Buenos Aires: Siglo XXI, 2009.

PANIZZA, F. *La marea rosa. Análise de Conjuntura OPSA*, 8. Rio de Janeiro: OPSA, 2006.

SANTOS, F. L. B. *Uma história da onda progressista sul-americana (1998-2016)*. São Paulo: Elefante, 2018.

VILLARREAL, M. Luzes e sombras da Revolução cidadã. In: VILLARREAL, Maria, SANTANA, Roberto, PITILLO, João (org). *América Latina na Encruzilhada: lawfare, golpes e luta de classes*. Rio de Janeiro: Autonomia Literária, 2020.

PEREIRA DA SILVA, F. Vitórias na crise: trajetórias das esquerdas latino-americanas contemporâneas. Rio de Janeiro: Ponteio, 2011. Capítulo 7 (“Para uma tipologia das esquerdas latino-americanas atuais”).

SEMANA 8. Experiências de participação ampliada na América Latina

GOLDFRANK, Benjamin (2011). “Los Consejos Comunales: ¿Avance o Retroceso para la Democracia Venezolana?”. Íconos, Revista de Ciencias Sociales, n. 39.

COELHO, A. L.; CUNHA FILHO, C. M.; PÉREZ FLORES, F. Participación ampliada y reforma del Estado: mecanismos constitucionales de democracia participativa en Bolivia, Ecuador y Venezuela. Observatorio Social de América Latina, 2010, p. 73-95.

COELHO, A. L.; CUNHA FILHO, C. M.; PÉREZ FLORES, F. Os desafios da participação: novas instituições democráticas e suas perspectivas na Bolívia, Equador e Venezuela. Observador on-line, v. 6, p. 1-18, 2011

ALTMAN, D. Plebiscitos, referendos e iniciativas populares en América Latina:¿ mecanismos de control político o políticamente controlados?. Perfiles latinoamericanos, v. 18, n. 35, p. 9-34, 2010

STOYAN, A. T. Ambitious reform via constituent assemblies: Determinants of Success in contemporary Latin America. Studies in Comparative International Development, v. 55, n. 1, p. 99-121, 2020.

SEMANA 09 – Balanço dos progressismos e avanço de pautas conservadoras

SCHAVELZON, S. The End of the Progressive Narrative in Latin America². Alternautas Vol. 3 Issue 1 July 2016, p. 128, 2

DE SIERRA, G. Los progresismos en la encrucijada. Montevideo: Departamento de Sociología, Facultad de Ciencias Sociales, Universidad de la República, 2017.

FUSER, I. Conquistas e fracassos dos governos progressistas: elementos para o balanço de um ciclo político que se recusa a morrer. Revista de la Red de Intercátedras de Historia de América Latina Contemporánea Año 5, N° 8, Córdoba, Junio-Noviembre 2018.

DEL CAMPO, E.; RESINA, J. ¿De movimientos religiosos a organizaciones políticas? La relevancia política del evangelismo en América Latina, Documentos de Trabajo, n. 35, Fundación Carolina, Madrid, 2020.

SEMANA 10. Novas direitas e neogolpismo

TOKATLIAN, J. G. “El auge del neogolpismo”. La Nación (online), 24 de junio de 2012.

SOLER, L. “Golpes de Estado en el siglo XXI. Un ejercicio comparado Haití (2004), Honduras

(2009) y Paraguay (2012)". Cadernos PROLAM/USP, v. 14, n. 26, 2015.

COELHO, A. L. Contribuições recentes sobre o estudo da instabilidade política e presidencial na América Latina. Um novo modelo de destituição de mandatários ou a releitura de velhas práticas? Reflexões sobre a instabilidade presidencial contemporânea na América Latina. Revista Brasileira de Estudos Políticos, v. 113, p. 11-50, 2017.

VELASCO E CRUZ, S., KAYSEL, A., CODAS, G. (orgs.). Direita, volver! O retorno da direita e o ciclo político brasileiro. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2015

SEMANA 11. Novas direitas e neogolpismo 2

PERISSINOTO, R. "Por que golpe?". Manuscrito, 2016. Disponible en https://www.academia.edu/29221192/Por_que_golpe

CHALOUB, J.; Lima, P. L. Os juristas políticos e suas convicções: para uma anatomia do componente jurídico do golpe de 2016 no Brasil. Revista de Ciências Sociais (UFC), v. 49, p. 202-252, 2018

MEDEIROS, J. Regressão democrática na América Latina: do ciclo político progressista ao ciclo político neoliberal e autoritário Revista de Ciências Sociais (UFC), v. 49, p. 98- 113, 2018

COELHO, A. L.; GOULART, M. El papel de los tribunales supremos y la nueva derecha: el neogolpismo en Brasil. REVISTA CIDOB D'AFERS INTERNACIONALS (1985), v. 126, p. 239-260, 2020.

COELHO, A. L.; MENDES, M.. A sofisticação do neogolpismo: dos protestos de 2013 à destituição de Dilma Rousseff. Revista Sul Global, v. 1, p. 212-232, 2020.

SEMANA 12. A relação entre instabilidade política e política externa

SARAIVA, M. G. The democratic regime and the changes in Brazilian foreign policy towards South America. Brazilian Political Science Review, v. 14, 2020

SPOSITO, I. B. How do impeachments influence foreign policies? Lessons from South America. Revista Brasileira de Política Internacional, v. 66, p. e002, 2023.

SEMANA 13. Ainda podemos falar de democracia na América Latina contemporânea? (1)

LLANOS, M.; PÉREZ-LIÑÁN, A. Oversight or representation? Public opinion and impeachment resolutions in Argentina and Brazil. Legislative Studies Quarterly, v. 46, n. 2, p. 357-389, 2021.

MARTÍNEZ, C. A. Presidential survival in South America: Rethinking the role of Democracy. *International Political Science Review*, v. 38, n. 1, p. 40-55, 2017.

LÜHRMANN, A.; LINDBERG, S. I. A third wave of autocratization is here: what is new about it?. *Democratization*, v. 26, n. 7, p. 1095-1113, 2019.

PÉREZ-LIÑÁN, A.; SCHMIDT, N.; VAIRO, D. Presidential hegemony and democratic backsliding in Latin America, 1925–2016. *Democratization*, v. 26, n. 4, p. 606-625, 2019.

SEMANA 14. Ainda podemos falar de democracia na América Latina contemporânea? (2)

SCHWINDT-BAYER, Leslie A.; REYES-HOUSHOLDER, Catherine. Citizen responses to female executives: is it sex, novelty or both?. *Politics, Groups, and Identities*, v. 5, n. 3, p. 373-398, 2017.

MARTINS, C. Z.; MARTINS, V. T. Z.; VALIM, R.. *Lawfare: uma introdução*. Editora Contracorrente, 2019.

ALMUDRA, B. K. Parece revolução, mas é só neoliberalismo. *Revista Piauí*, n. 172, p. 24, 2021.

MAINWARING, S.; PÉREZ-LIÑÁN, A. Why Latin America's Democracies Are Stuck. *Journal of Democracy*, v. 34, n. 1, p. 156-170, 2023.

SEMANA 15. Encerramento

Curso: Seminário de Qualificação
Professor: María Villarreal
Horário: Quinta-feira, das 18h às 21h
Código Google Sala de Aula: ow4r4y7

EMENTA

Acompanhamento dos trabalhos de pesquisa e da elaboração da dissertação. Desenvolvimento do projeto de pesquisa. Tema, problema e pergunta de pesquisa. Revisão da literatura. Problematização, argumentação, verificação, validação, fontes, procedimentos de coleta e codificação de dados. Estrutura da dissertação/tese e do projeto de pesquisa. Redação acadêmica.

METODOLOGIA

A disciplina será ministrada sob a forma de aulas expositivas e oficinas, além de outras atividades a serem informadas ao longo do semestre. Em eventuais aulas remotas será usada a ferramenta *Google Classroom*. Todo o material de leitura estará disponível em PDF na seguinte pasta do *Google Drive*: https://drive.google.com/drive/folders/1kbdPuhA5G3sSyFhWYtcFWBxqxe6_GSyn?usp=sharing

AVALIAÇÃO

A avaliação dos alunos terá como base principal a entrega do projeto de pesquisa e de um capítulo da dissertação. Além disso, a participação nas oficinas, a exposição dos trabalhos nas datas programadas assim como as participações nos debates a respeito dos trabalhos dos colegas será considerada na avaliação dos discentes.

CRONOGRAMA DAS AULAS

SEMANA 1. Apresentação do curso

SEMANA 2: Tema, problema e pergunta(s) de pesquisa

ECO, U. *Como se faz uma tese*. Cap. 2. A escolha do tema. 13ª Edição. Editora Perspectiva, 1997.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. Sexta edição. São Paulo: Editora Atlas, 2017. Capítulo 1 e 2. Como encaminhar uma pesquisa e como formular um problema de pesquisa.

WRIGHT-MILLS, C. "Do Artesanato Intelectual", In: *A Imaginação Sociológica*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982[1959].

Leituras complementares:

ENTERLINE, A. *A Guide to Writing Research Projects in Graduate Political Science Courses* University of North Texas, 2007. Cap. 1.

FLICK, U. *Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes*. Parte I. Orientação. Porto Alegre, Penso: 2013.

KING, G; KEOHANE, R; VERBA, S. *Designing Social Inquiry. Scientific Inference in Qualitative Research*. Princeton, Princeton University Press, 1994.

SEMANA 3. Escrita acadêmica e elaboração de dissertações e projetos de pesquisa

NICOLAU, J. Breve roteiro para a elaboração de um projeto de pesquisa. *Revista Estudos Políticos*, n. 6, 2013/01, pp. 345-362.

OLIVEIRA, M. *Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses*. -5. ed. [rev.] - Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. Cap. 1 e 4. Noções básicas e Redação de monografias, TCC, TGI, dissertações e teses.

Leituras complementares:

BECKER, H. *Truques de escrita*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2015. Cap 5, 6 e 7.

ECO, U. *Como se faz uma tese*. Cap. 3, 4, 5 e 6. 13ª Edição. Editora Perspectiva, 1997.

KING, G; KEOHANE, R; VERBA, S. *Designing Social Inquiry. Scientific Inference in Qualitative Research*. Princeton, Princeton University Press, 1994.

*Oficina: Conhecendo softwares para gestão de referências bibliográficas.

SEMANA 4. Objetivos, hipóteses e justificativa do estudo

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. Sexta edição. São Paulo: Editora Atlas, 2017. Capítulo 3. Como construir hipóteses?

HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; FERNÁNDEZ CALLADO, Carlos; BAPTISTA LUCIO, María del Pilar. *Metodologia de pesquisa*. Porto Alegre: Penso, 2013. Cap. 3. Formulação do problema, objetivos e justificativa do estudo.

Leituras complementares:

BHATTACHERJEE, A. *Social Science Research: Principles, Methods, and Practices*. 2nd edition, Textbooks Collection. Book 3, USF, Tampa, 2012.

HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; FERNÁNDEZ CALLADO, Carlos; BAPTISTA LUCIO, María del Pilar. *Metodologia de pesquisa*. Porto Alegre: Penso, 2013. Cap. 6. Formulação de hipóteses.

SEMANA 5. Tipologias de pesquisa, revisão da literatura e referencial teórico

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. Sexta edição. São Paulo: Editora Atlas, 2017. Capítulo 4. Como classificar as pesquisas?

HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; FERNÁNDEZ CALLADO, Carlos; BAPTISTA LUCIO, María del Pilar. *Metodologia de pesquisa*. Porto Alegre: Penso, 2013. Elaboração do marco teórico: revisão da literatura e construção de uma perspectiva teórica. Cap.4.

*Oficina: Busca de textos em bases de dados e sites de pesquisa acadêmica.

Leituras complementares:

FLICK, U. *Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes*. Parte III. Trabalhando com dados. Porto Alegre, Penso: 2013

BHATTACHERJEE, A. *Social Science Research: Principles, Methods, and Practices*. 2nd edition, Textbooks Collection. Book 3, USF, Tampa, 2012. Cap. 2 e 3.

SEMANA 6. Metodologia, métodos e técnicas de pesquisa

ALONSO, Â. Métodos qualitativos de pesquisa: uma introdução. In *Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais. Bloco Qualitativo*. São Paulo: CEBRAP, 2016.

LIMA, M. Introdução aos métodos quantitativos em Ciências sociais. In *Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais. Bloco Quantitativo*. São Paulo: CEBRAP, 2016.

PARANHOS, R et al. Uma introdução aos métodos mistos. *Sociologias*, ano 18, n.42, 2016, pp. 384-411.

Leituras complementares:

OLIVEIRA, M. *Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses*. -5. ed. [rev.] - Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. Cap. 2. Metodologia, métodos e técnicas.

BHATTACHERJEE, A. *Social Science Research: Principles, Methods, and Practices*. 2nd edition, Textbooks Collection. Book 3, USF, Tampa, 2012.

SEMANA 7: Desenho de pesquisa e metodologia em Ciência Política, considerações éticas e uso de ferramentas de IA

FIGUEIREDO, D. et al. Metodologias de pesquisa em ciência política: uma breve introdução. *BIB - Revista Brasileira De Informação Bibliográfica Em Ciências Sociais*, n. 94, 2021, p.1-34.

DINIZ, D; GUERRIERO, I. Ética na pesquisa social: desafios ao modelo biomédico. In: DINIZ, Debora et al (Org.). *Ética em pesquisa: temas globais*. Brasília: Letras Livres; EdUnB, 2008. p. 289-322.

SAMPAIO, R, et al. ChatGPT e outras IAs transformarão toda a pesquisa científica: reflexões iniciais sobre usos e consequências. *Scielo Preprints*, 2023.

Leituras complementares:

DINIZ, D; MUNHOZ, Ana. *Cópia e pastiche: plágio na comunicação científica*. *Argumentum*, vol. 3, núm. 1, 2011, pp. 11-28.

GUERRA, R; ALMEIDA, S. Método e desenho de pesquisa na Ciência Política brasileira: uma análise da literatura (2000-2015). *Revista Latinoamericana de Metodología de la Investigación Social*, 2021, n. 20, p.38-55.

MONTENEGRO, R. Desenho de pesquisa, inferência e causalidade em Ciência Política. *Revista Agenda Política*, v. 4, n.2, p. 276-301.

KING, G; KEOHANE, R; VERBA, S. *Designing Social Inquiry. Scientific Inference in Qualitative Research*. Princeton, Princeton University Press, 1994.

FIGUEIREDO, D. *Métodos quantitativos em ciência política*. Curitiba, Intersaberes, 2019.

BAIL, C. *Can Generative Artificial Intelligence Improve Social Science?* OSF, Preprint, 2023.

Oficina: uso de ferramentas de IA na pesquisa acadêmica.

SEMANA 8. Apresentação e discussão do projeto de pesquisa e dos avanços da dissertação por parte dos alunos (as).

SEMANA 9. Apresentação e discussão do projeto de pesquisa e dos avanços da dissertação por parte dos alunos (as).

SEMANA 10. Apresentação e discussão do projeto de pesquisa e dos avanços da dissertação por parte dos alunos (as).

SEMANA 11. Conclusão e encerramento do curso

Curso: Teoria Política I

Professor: Fernando Quintana & Guilherme Simões Reis

Horário: Quinta-feira, das 18h às 21h

Código Google Sala de Aula: 62ksavi

EMENTA

O curso visa a aprofundar aspectos fundamentais da teoria política clássica destacando os principais conceitos que vieram a compor a base desses pensamentos e suas posteriores influências na teoria política contemporânea. O curso investigará a construção das concepções realistas, liberais, contratualistas, conservadoras, reacionárias, utilitaristas, elitistas, passando pelas visões sobre o Estado soberano e a justiça, e chegando às críticas e debates marxistas. As questões – autoridade estatal, liberdade, democracia, direitos, igualdade substantiva e de oportunidades, governança, cidadania, reconhecimento público, conflitos sociais, poder, trabalho, e assim por diante – são tratadas no contexto histórico em que foram abordados pelos autores e também no modo como ecoam no debate público contemporâneo.

OBS.: Os textos do programa poderão ser substituídos ou excluídos pelos professores de acordo com as necessidades e o andamento do curso.

METODOLOGIA DAS AULAS

A disciplina será ministrada sob a forma de aulas expositivas com participação dos alunos. O curso utilizará o aplicativo *Google Classroom* para a comunicação entre discentes e docentes.

AVALIAÇÃO

A avaliação consistirá em um trabalho final, na forma de artigo, de tema livre que, de alguma maneira, dialogue com o que foi discutido nas aulas e com textos utilizados.

CRONOGRAMA DAS AULAS

PARTE 1: TEORIA POLÍTICA ANTIGA

SEMANA 1. Aristóteles

ARISTÓTELES. *A política*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

COULANGES, F. *La cité antique*. Paris: Flammarion, 1984.

FINLEY, M.I. *Democracia antiga e moderna*. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

WOLFF, F. *Aristóteles e a política*. São Paulo: Discurso Editorial, 1999.

PARTE 2: O REALISMO POLÍTICO DE MAQUIAVEL

SEMANA 2. Maquiavel

MAQUIAVEL, N. *O príncipe*. São Paulo : Martins Fontes, 2001.

_____. *Comentários sobre a primeira década de Tito Lívio*. Brasília: UnB,1994.

SKINNER, Q. *Maquiavel*. São Paulo, Brasiliense, 1988.

VIROLI, M. *O sorriso de Nicolau: história de Maquiavel*, São Paulo: Estação Liberdade, 2002.

PARTE 3: CONTRATUALISMO

SEMANA 3. Hobbes

HOBBS, T. *Leviatã: a matéria, forma e poder de uma república eclesiástica e civil*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

BOBBIO, N. *Thomas Hobbes*. Rio de Janeiro: Campus, 1991.

RIBEIRO, R.J. *Ao leitor sem medo: Hobbes escrevendo contra seu tempo*. Belo Horizonte: Humanitas, 1999.

WOLIN, S.S. Hobbes: la sociedad política como sistema de reglas. In: _____. *Política y perspectiva: continuidad y cambio en el pensamiento político occidental*. Buenos Aires: Amorrortu, 2001.

SEMANA 4. Locke

LOCKE, J. *Dois tratados sobre o governo*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WOLIN, S.S. *El liberalismo y la decadencia de la filosofía política*. In: _____. *Política y perspectiva*, ed.cit.

ASHCRAFT, R. Introduction. In: _____. *La politique révolutionnaire et les deux traités du gouvernement de Jhon Locke*. Paris: Puf, 1995.

LASLETT, P. A teoria social e política dos dois tratados sobre o governo. In: QUIRINO, C.G.; SADEK, M.T. *O pensamento político clássico*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

SEMANA 5. Rousseau

ROUSSEAU, J.J. *Do contrato social*. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

_____. *Discurso sobre a origem das desigualdades entre os homens*. São Paulo: Nova Cultural, 1987-88.

DERATHÉ, R, Jean-Jacques *Rousseau et la science politique de son temps*. Paris: Vrin, 1992.

CASSIRER, E. *A questão Jean-Jacques Rousseau*. São Paulo: Unesp, 1999.

PARTE 4: REPUBLICANISMO

SEMANA 6. Montesquieu

MONTESQUIEU. *Do espírito das leis*. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

STAROBINSKY, J. *Montesquieu*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

GOUGH, J.W. A separação dos poderes e a soberania. In: QUIRINO, C.G.; SADEK, M.T. *O pensamento político clássico*, ed. cit.

ALTHUSSER, L. *Montesquieu: la politique et la histoire*. Paris: Puf, 1981.

SEMANA 7. A separação de poderes nos EUA

MADISON, J.; HAMILTON, A. & JAY, J. *Os artigos federalistas*: Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

LIMONGI, F.P. “O federalista”: remédios republicanos para males republicanos. In:

WEFFORT, F. (Org.). *Os clássicos da política*. São Paulo: Ática, 1991. 2 Vol.

JEFFERSON, T. *Escritos políticos*. São Paulo: Abril Cultural, 1979 (Col. Os Pensadores).

QUINTANA, F.; MAGIOLI, C. Repúblicas em conflito: a separação dos poderes made in América, *Revista de Informação Legislativa*, out./dez. n.204, Brasília, 2014, p.139-161.

PARTE 4: As disputas políticas da Modernidade

SEMANA 8. Conservadorismo e reacionarismo

BURKE, E. *Reflexões sobre a Revolução em França*. Brasília: UnB, 1982, p. 47-117.

MAISTRE, J. *Considerations on France*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994, introdução e capítulos 6, 7 e 8.

SEMANA 9. Liberalismo e utilitarismo

CONSTANT, B. *Da liberdade dos antigos comparada à dos modernos*. Filosofia Política, vol.1., 1985.

_____. *Princípios Políticos Constitucionais*. Rio de Janeiro: Liber Juris, 1989. Capítulos V e VI (A eleição das assembleias representativas; Da propriedade como condição dos direitos políticos), p. 99-127.

MILL, J. Essay on government. In: Lively, J. & Rees, J. *Utilitarian Logic and Politics*. Oxford: Clarendon Press, 1978, p. 55-94.

SEMANA 10. Marxismo e feminismo

MARX, K.; ENGELS, F. *Manifesto do partido comunista*. São Paulo: Boitempo, 2010.

MARX, K. ENGELS, F. *A ideologia alemã*. São Paulo: Boitempo, 2007, p. 47-50 ("Rascunho das páginas 30 a 35").

WOLLSTONECRAFT, M. *Reivindicação dos direitos da mulher*. São Paulo: Boitempo, 2016, capítulos 1 e 3.

SEMANA 11. O liberalismo e seus críticos

MILL, J. S. Considerações sobre o governo representativo. Brasília: UnB, 1981, capítulos 7 e 8.

_____. *Sobre a liberdade*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1942, capítulos 1 e 3.

LOSURDO, D. *Democracia ou Bonapartismo: triunfo e decadência do sufrágio universal*. São Paulo: Unesp, 2004, p. 15-25 ; 31-39 ; 45-51.

SEMANA 12. Teorias das elites

PARETO, V. *Sociological Writings* (seleção de Finer, S.R.). New York: Praeger, 1966, p. 117-142; 150-164; 251-275.

LENIN, V. *Que fazer?* Lisboa: Avante, 1977. Os trechos selecionados, que podem ser lidos em qualquer edição e estão disponíveis neste link (<https://pcb.org.br/portal/docs/quefazer.pdf>), são estes: Capítulo I: Dogmatismo e "liberdade de crítica"; Capítulo II: A espontaneidade das massas e a consciência da social-democracia (só do começo dele até o final do tópico B, antes do C) O "grupo de emancipação" e Rabocheie Dielo); Capítulo III: Política tradeunionista e política social-democrata (apenas tópicos C) As denúncias políticas e a "educação da atividade revolucionária", d) O que há de comum entre o economismo e o terrorismo? e e) A classe operária, como combatente de vanguarda pela democracia); Capítulo IV: Os métodos artesanais de trabalho dos economistas e a organização dos revolucionários (todos os tópicos do b) Os métodos artesanais de trabalho e o economicismo, até o e) A organização "de conjuradores" e o "democratismo").

SEMANA 13. O debate marxista: vanguarda e democracia

KAUTSKY, K. A ditadura do proletariado. In: ____; LENIN, V. *Kautsky: a ditadura do proletariado; Lenin: a revolução proletária e o renegado Kautsky*. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas, 1979.

LENIN, V. A revolução proletária e o renegado Kautsky. In: KAUTSKY, K.; _____. *Kautsky: a ditadura do proletariado; Lenin: a revolução proletária e o renegado Kautsky*. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas, 1979.

LUXEMBURG, R. Questões de organização da socialdemocracia russa. In: _____. *A Revolução Russa*. Petrópolis: Vozes, 1991, p. 37-59.

SEMANA 14. O debate socialista: reforma ou revolução?

BERNSTEIN, E. *Socialismo evolucionário*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997. Partes I (As doutrinas fundamentais do socialismo marxista), III (As tarefas e possibilidades da democracia social) e Conclusão (Fins últimos e tendência - Kant contra Kant).

LUXEMBURG, R. *¿Reforma social o revolución?* Madrid: Fundación Federico Engels, 2006. Seções selecionadas: - O método oportunista; A realização do socialismo pelas reformas sociais; Consequências práticas e caráter geral do revisionismo; Desenvolvimento econômico e socialismo; A conquista do poder político.

SEMANA 15. Encerramento

Curso: Estado e Políticas Públicas
Professores: Camila de Mario
Horário: Sexta-feira, das 9h às 12h
Código Google Sala de Aula: owwyjoc

EMENTA

Apesar de o processo de produção das políticas públicas na contemporaneidade ser cada vez mais complexo e incluir diferentes instituições, setores da sociedade e atores políticos, o Estado segue exercendo centralidade em sua promoção. Sua atuação é fundamental, seja para a proposição e elaboração da agenda, seja nos procedimentos de implementação, controle e prestação de contas, e, para a regulação das políticas públicas.

O objetivo desta disciplina é apresentar aos alunos as principais discussões teóricas e métodos de análise para a compreensão do papel do Estado e governos para a produção das políticas públicas, refletindo sobre questões como: a relação entre os entes federativos; arranjos institucionais e capacidades estatais; a relação entre o Estado e a sociedade civil e as instâncias participativas; a organização administrativa da gestão pública; centralização/descentralização; e coordenação de políticas públicas; controle, transparência e prestação de contas e o papel do sistema judiciário.

METODOLOGIA

O curso combinará aulas expositivas e seminários, requerendo a leitura prévia dos textos obrigatórios indicados no programa da disciplina, que será ministrada presencialmente, e através das ferramentas Google Classroom e Google Meet.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita de duas formas, com peso 4 para o primeiro item e 6, para o segundo:

- 1) cada aluno ficará responsável pela apresentação de pelo menos dois textos e debate de outros dois da bibliografia indicada ao longo do semestre;
- 2) cada aluno deverá fazer um trabalho final a ser definido no decorrer do curso.

CRONOGRAMA DAS AULAS

SEMANA 1. Apresentação do programa do curso

SEMANA 2. Evolução, conceitos e agenda de pesquisa na Ciência Política e na *Policy Science*

ROTHSTEIN, Bo. Just Institutions Matter: *The Moral and Political Logic of the Universal Welfare State*. Cambridge University Press, Cambridge, 1998. (Cap 4. What the state can do? An analytical model.)

CAIRNEY, P. Standing on the shoulders of giants: how do we combine the insights of multiple theories in public policy studies? *Policy Studies Journal*, 41(1), 1-21, 2013

MARQUES, Eduardo. As políticas públicas na Ciência Política. In: Eduardo Marques & Carlos de Faria (orgs.). *A política pública como campo multidisciplinar*, São Paulo, Ed Unesp, 2013.

COSTA, Valeriano. “Políticas Públicas no Brasil: uma agenda de pesquisa”. *Idéias –Rev. Inst. Filos. Ciênc. Hum. UNICAMP*, v.6, n.2, p.135-166, jul/dez. 2015.

Leitura Complementar:

GOODIN, R., Rein, M. e Moran, M. (2006) “The public and its policies”, in Moran, M. Rein, M.

GOODIN, R. (eds.) *The Oxford Handbook of Public Policy*. Oxford: Oxford University Press, Capítulo 1.

MARQUES, Eduardo & SOUZA, Celina. Políticas Públicas no Brasil: avanços recentes e agenda para o futuro In: *A Ciência Política no Brasil: 1960-2015.1 ed.*Rio de Janeiro: FGV, 2016, v.1, p. 321-346.

SEMANA 3. Federalismo

SOUZA, C. M. D. (2019). Coordenação, uniformidade e autonomia na formulação de políticas públicas: experiências federativas no cenário internacional e nacional. *Cadernos de Saúde Pública*, 35

ARRETCHE, M. (2013). Demos-constraining or demos-enabling federalism? Political institutions and policy change in Brazil. *Journal of Politics in Latin America*, 5(2), 133-150

FERRARI, D., SCHLEGEL, R., & MARTA ARRETCHE. (2024). O que Pensa o Brasileiro sobre a Federação? Centralização e Crise de Confiança pós-2013. *Dados*, 67(3), e20220104.

WEAVER, R. K. (2020). Policy Dynamics in Federal Systems: A Framework for Analysis. *Publius: The Journal of Federalism*, 50(2), 157-187.

Leitura Complementar:

WIBBELS, E. (2000). Federalism and the politics of macroeconomic policy and performance. *American Journal of Political Science*, 687-702

PIERSON, P. (1995). “Fragmented welfare states: Federal institutions and the development of social policy”, *Governance* [8 \(4\)](#): 411 (4): 449-78.

CASTLES, F. G., LEIBFRIED, S., & OBINGER, H. (2005). *Federalism and the welfare state: New world and European experiences*. Cambridge University Press. Capítulo 1 (p. 1-46)

SEMANA 4. Capacidades Estatais e Arranjos Institucionais

GRIN, E. Notas sobre a construção e a aplicação do conceito de capacidades estatais. **Revista Teoria & Sociedade**, v. 20, n. 1, p. 148-175, 2012.

PIRES, Roberto Rocha Coelho; GOMIDE, Alexandre de Ávila. Governança e capacidades estatais: uma análise comparativa de programas federais. *Rev. Sociol. Polit.*, v. 24, n. 58, p. 121-143, jun. 2016.

SOUZA, Celina; FONTANELLI, F. Capacidade Estatal e Burocrática: Sobre Conceitos, Dimensões e Medidas In: *Implementação de políticas e atuação de gestores públicos: experiências recentes das políticas de redução das desigualdades*. 1 ed. Brasília: Ipea, 2020, v.1, p. 45-71.

Leitura Complementar:

AMORIM NETO, O.; MALAMUD, A. What determines foreign policy in Latin America? Systemic versus domestic factors in Argentina, Brazil, and Mexico, 1946- 2008. *Latin American Politics and Society*, v. 57, n. 4, p. 1-27, 2015.

CARDENAS, M. State capacity in Latin America. *Economía*, v. 10, n. 2, p. 1-45, 2010

CINGOLANI, L. The state of state capacity: a review of concepts, evidence and measures. UNU-Merit: Maastricht, 2013. (Working Paper, n. 53)

SEMANA 5. Coordenação de Políticas Públicas

SOUZA, Celina. *Coordenação de Políticas Públicas*. Brasília: ENAP, 2018.

JACCOUD, L., LICIO, E. E LEANDRO, J. G. Implementação e coordenação de políticas públicas em âmbito federativo: o caso da Política Nacional de Assistência Social. In: *Implementação de Políticas Públicas*. Brasília: Enap, 2018.

Leitura Complementar:

BOUCKAERT, G.; PETERS, B. G.; VERHOEST, K. *Coordination of public sector organizations*. London: Palgrave Macmillan, 2016.

MENICUCCI, T.; MARQUES, A. M. DE F. Cooperação e coordenação na implementação de políticas públicas: o caso da saúde. *Dados – Revista de Ciências Sociais*, v. 59, n. 3, p.823 - 865. 2016.

SEMANA 6. Participação Social e a produção de políticas públicas

COELHO, V; FAVARETO, A. Conexões entre participação, democracia e desenvolvimento. Investigação dos impactos políticos e distributivos da participação social. In: Adrian Lavalle. Horizonte da Política: questões emergentes e agendas de pesquisa. SP, UNESP, 2012.

TEIXEIRA, A. TRAJETÓRIAS DO IDEÁRIO PARTICIPATIVO NO BRASIL. Caderno CRH [online]. 2020, v. 33.

ROMÃO, W., MONTAMBEAULT, F., & LOUAULT, F.. (2020). INSTITUIÇÕES PARTICIPATIVAS SOB A ÉGIDE DO LULISMO. Caderno CRH, 33, e020003.

Leitura Complementar:

TEIXEIRA, A; TRINDADE, T. Participação e projetos políticos: os horizontes da democracia brasileira - Entrevista com Evelina Dagnino. REVISTA IDEIAS, v. 9, p. 249-274, 2018.

SEMANA 7. Conselhos Consultivos e deliberativos

TATAGIBA, L. (2005). Conselhos gestores de políticas públicas e democracia participativa: aprofundando o debate. Revista De Sociologia E Política, (25), 209–213.

LAVALLE, A. G., VOIGT, J., & SERAFIM, L.. (2016). O que Fazem os Conselhos e Quando o Fazem? Padrões Decisórios e o Debate dos Efeitos das Instituições Participativas. *Dados*, 59(3), 609–650. <https://doi.org/10.1590/00115258201687>

LÜCHMANN, Lígia Helena Hahn. INTERFACES SOCIOESTATAIS E INSTITUIÇÕES PARTICIPATIVAS: DIMENSÕES ANALÍTICAS. Lua Nova: Revista de Cultura e Política [online]. 2020, n. 109, pp. 13-49.

LOPEZ, F. G., & PIRES, R. R. C. (2010). Instituições participativas e políticas públicas no Brasil: características e evolução nas últimas duas décadas.

Leitura complementar:

DAGNINO, E. (org) Sociedade Civil e espaços públicos no Brasil. São Paulo, Paz e Terra, 2002. Cap.03

SEMANA 8. Burocracia: entre o insulamento burocrático e a democracia

PIRES, R.C.R., 2009. Burocracia, discricionariedade e democracia: alternativas para o dilema entre controle do poder administrativo e capacidade de implementação. *Cadernos de Gestão Pública*, 14(54), pp.141-180.

Cavalcante, P., Lotta, G., & Oliveira, V. E. (2018). Do insulamento burocrático à governança democrática: as transformações institucionais e a burocracia no Brasil. In R. Pires, G. Lotta, & V. E. Oliveira. (Eds.), *Burocracia e Políticas Públicas no Brasil: intersecções analíticas* (pp. 59-83). Brasília, DF: IPEA.

SEMANA 9. Burocracia de nível de rua

LOTTA, Gabriela. Burocracia, redes sociais e interação: uma análise da implementação de políticas públicas. *Revista de Sociologia e Política* [online]. 2018, v. 26, n. 66, pp. 145-173.

LIPSKY, M., 1980. *Street-Level Bureaucracy: Dilemmas of the Individual in Public Service* New York: Russell Sage Foundation.

OLIVEIRA, B. and PEIXOTO, M. Street-level bureaucracy and public policies: analyzing educational policy implementation from the perspective of schools and teachers. *Educação em Revista* [online]. 2021, v. 37

SEMANA 10. Constraints das políticas públicas

GALSTON, W. (2006) "Political feasibility: Interests and power", in Moran, M. Rein, M. e Goodin, R. (eds.) *The Oxford Handbook of Public Policy*. Oxford: Oxford University Press, Capítulo 26.

IMMERGUT, E. (2006) "Institutional constraints on policy", in Moran, M. Rein, M. e Goodin, R. (eds.) *The Oxford Handbook of Public Policy*. Oxford: Oxford University Press, Capítulo 27.

Leitura Complementar:

STARK, D. E BRUSZT, L. (1998) "Enabling constraints: Fontes institucionais de coerência nas políticas públicas no pós-socialismo", in *RBCS* 13 (36).

SEMANA 11. Transparência, controle e prestação de contas

FILGUEIRAS, Fernando. Transparency and accountability: principles and rules for the construction of publicity. *Journal of Public Affairs*, v. 16, n. 3, p. 192-202, 2016.

DOWDLE, M 2006. 'Public accountability: Conceptual, historical, and epistemic mappings', in MW Dowdle (ed.), *Public Accountability: Designs, Dilemmas and Experiences*. Cambridge: Cambridge University Press, pp. 1-32.

KERCHE, F; OLIVEIRA, V; COUTO, C. Os Conselhos Nacionais de Justiça e do Ministério Público no Brasil: instrumentos de accountability? *Revista de Administração Pública* [online]. 2020, v. 54, n. 5 [Acessado 9 Agosto 2021], pp. 1334-1360

FILGUEIRAS, Fernando. Institutional development and public control. Analyzing the Brazilian accountability system. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, 39, 2015, Caxambu 2015.

SEMANA 12. Controladorias e ouvidorias públicas

DE MARIO, Camila. Ouvidorias Públicas Municipais no Brasil. PACO, Jundiaí (SP), 2012.

COMPARATO, B.K., 2016. Ouvidorias Públicas como instrumentos para o fortalecimento da democracia participativa e para valorização da cidadania. In R.A. Menezes & A.S.R. Cardoso, eds. *Ouvidoria pública brasileira: reflexões avanços e desafios* Brasília: IPEA.

CRUZ, M; SILVA, T; SPINELLI, M. O papel das controladorias locais no cumprimento da Lei de Acesso à Informação pelos municípios brasileiros. Cadernos EBAPE.BR [online]. 2016, v. 14, n. 3 [Acessado 30 Julho 2021], pp. 721-743

QUINTÃO, T. T. (2019). Reflexões e dilemas sobre a ouvidoria pública no Brasil: uma análise das ouvidorias do Poder Executivo federal. *Revista Do Serviço Público*, 70(2), 297 - 324.

Leitura Complementar:

LÜCHMANN, L. Interfaces das interfaces socio estatais: ouvidorias, conselhos gestores e Facebooks governamentais. *Revista de Sociologia e Política* [online]. 2020, v. 28, n. 74 [Acessado 29 Julho 2021].

DE MARIO, C. Avaliação endógena e a legitimidade das políticas públicas: a experiência da Ouvidoria Geral do Município de Campinas (SP). *Desenvolvimento em Debate*. Vol. 06, nº 01, 2018.

SEMANA 13. Privatizações, terceirizações e agências reguladoras

CUNHA, B. As agências reguladoras brasileiras e seu hibridismo burocrático. In R. Pires, G. Lotta, & V. E. Oliveira. (Eds.), *Burocracia e Políticas Públicas no Brasil: intersecções analíticas* (pp. 59-83). Brasília, DF: IPEA.

ANDREWS, C.; KOUZMIN, A. O discurso da nova administração pública. *Lua Nova: Revista de Cultura e Política* [online]. 1998, n. 45

REIS, MANOELA CERQUEIRA e COELHO, THEREZA CHRISTINA BAHIA. Publicização da gestão hospitalar no SUS: reemergência das Organizações Sociais de Saúde. *Physis: Revista de Saúde Coletiva* [online]. 2018, v. 28, n. 04

Leitura Complementar

DAGNINO, E. (org) *Sociedade Civil e espaços públicos no Brasil*. São Paulo, Paz e Terra, 2002. Cap.04